

# MARÉ VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 63 — Preço 3\$50 — 22/9/77

## De semana a semana

### «Isso não é comigo...»

«As bombas! ? Quais bombas? »

«Aquelas, lá em baixo, na Reforma Agrária...»

«Ah! sim, aquelas bombas! Já sei! Pois, acho muito mal. Foi uma tragédia. Olha, e a Cornélia, viste aquilo na 2.ª feira? »

De verdadeiramente importante, neste país, parece que só acontece a Cornélia à 2.ª feira e a Gabriela todos os dias.

As bombas, essas, esquecem-se depressa. Depressa se esquecem os bombistas. No fundo, nem é assunto que passa muitas vezes na Televisão... E, mesmo que passasse, os portugueses eram capazes de deixar passar, sem mais. Como durante tantos anos aconteceu. Como agora parece voltar a acontecer.

«Mas eu não posso fazer nada! Isso é com a Judiciária, não é comigo...»

A polícia compete descobrir e prender os criminosos, é certo. Mas nós também temos a ver com o assunto. As bombas são postas aqui, no nosso país. São crimes graves contra a sociedade de que nós fazemos parte. São atentados à nossa segurança, à nossa democracia, à liberdade que tanto nos custou a conseguir. Não interessa que as explosões aconteçam no Alentejo ou em Trás-os-Montes, bem longe de nós; são ofensas que devem doer-nos a todos.

Que podemos fazer?

A falta de melhor, podemos, pelo menos, protestar, discutir o assunto com os amigos, no comboio, no trabalho, em casa, tomando consciência da sua gravidade, podemos indignar-nos com os pequenos escândalos que têm marcado o processo dos bombistas, podemos exigir justiça mais rápida.

A opinião pública é uma força de pressão. Vale sempre alguma coisa ter uma ideia formada e exteriorizá-la sem receio. Adormecidos perante os acontecimentos, deixando-os à mercê de especulações políticas, tantas vezes mal intencionadas, isso é que não.

## FESTAS DA S.ª DA AJUDA

# «GROSSEIRAS MENTIRAS»

## COMISSÃO 76 RESPONDE

A propósito das declarações do sr. António Freitas publicadas no «Maré Viva» da semana passada, recebemos de membros da Comissão de Festas de 1976, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Ex.º Senhor  
Director do Jornal «Maré Viva»  
ESPINHO

Publicou o «Maré Viva» no seu último número uma entrevista com o sr. António Freitas, sobre as Festas de N.ª S.ª da Ajuda, em que são feitas afirmações tão escandalosamente falsas que nos obrigam, na qualidade de responsáveis pelos festejos de 1976, a repor a verdade prestando o seguinte esclarecimento:

Diz o sr. Freitas que as Festas de N.ª S.ª da Ajuda o ano passado «foram tão vergonhosas» que a Confraria se viu obrigada a organizá-las este ano para lhes «restituir o seu antigo brilho». E como se não bastasse, afirma que era nossa intenção acabar com a festa, ao mudar de sítio e «retirar-lhe a sua dimensão!»

Porque admitimos que o sr. Freitas seja muito esquecido, queremos lembrar-lhe alguns pormenores que certamente o levarão a reflectir nas grosseiras mentiras que disse.

Assim, para além do Tríduo, da Procissão com a Benção do Mar e das Bandas (em 1976 uma

continua na página 5



UM ESPÍRITO DE ROMARIA QUE SE DESPERDIÇA  
EM FOGUETES E ORNAMENTOS

## Curso de Formação Familiar no Bairro dos Pescadores

De uma circular:

«O Centro de Saúde de Espinho em colaboração com um Grupo Dinamizador leva ao conhecimento de V. Ex.ª e respectiva família que a partir do dia 3 de Outubro deste ano vai dar início a um Curso de Formação Familiar, na cantina da Escola Primária, que julgamos de enorme importância e interesse para todas as pessoas residentes na área do Bairro dos Pescadores. Neste curso ir-se-ão dar conhecimentos de Cozinha, Costura, Bordados, Decoração, Economia Doméstica, Tratamento de Crianças, Primeiros Socorros, Regulação dos Nascimento, Mú-sica, etc...»

Queremos ainda informar V. Ex.ª que estes assuntos devem interessar não só as mulheres como também os homens, pelo que se vai abrir inscrições para a frequência do Curso e que será gratuito para quem se inscrever».

O sr. Amador de Almeida faz parte do Grupo de Educação para a Saúde, do distrito de Aveiro. O sr. Luís Aleixo é Agente Sanitário do Centro de Saúde de Espinho. Eles explicaram-nos melhor o que se passava.

continua na página 6

**BATALHA  
DE OLEIROS**  
PÁGINA 3

## TRINTA CRIANÇAS À ESPERA DE VEZ

Em desenvolvida reportagem que publicámos semanas atrás, informávamos de alguns problemas a entravarem o desenvolvimento da creche e jardim de infância pertencentes ao IOS e a funcionarem nas instalações da antiga Casa dos Pescadores, junto ao Bairro Piscatório.

Podemos hoje noticiar que esses problemas irão ser ultrapassados, pois devem estar a começar as obras de melhoramento e alargamento das instalações que, além de virem criar melhores condições de trabalho, permitirão a frequência a um maior número de crianças (de 70 para cerca de 100).

Melhoram assim as estruturas de apoio às crianças de Espinho (já que aquelas instalações estão abertas à frequência de crianças de toda a idade). Mas há, ainda, um longo trabalho a fazer, antes de neste como em muitos outros sectores, nos podermos dar por satisfeitos com o país e mque vivemos.

## FALTAS DE LUZ

Já várias vezes nos insurgimos neste semanário contra a falta de iluminação nas ruas de Espinho. E pelos vistos há quem nos dê razão. Por exemplo o sr. Fernando da Rocha Alves, morador em Silvaldinho, lugar de Silvalde, achou com certeza a noite demasiado escura. Para suprir a falta de luz, resolveu «pedir emprestado» por tempo indeterminado os faróis de nevoeiro da viatura do sr.

Carlos Alberto Dias Pereira. Este, porém, não achou muita piada à forma como o «pedido» lhe fora feito e apresentou queixa na P. S. P. Após algumas buscas da Polícia juntamente com o queixoso, os faróis de nevoeiro foram encontrados na posse do nosso amante da claridade. E agora é que são elas, pois o nosso amigo tem mesmo hipótese de ficar uns dias sem ver o Sol...

# NOTÍCIAS

## farmácias

- QUINTA** — Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092
- SEXTA** — Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- SABADO** — Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- DOMINGO** — Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- SEGUNDA** - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320
- TERÇA** — Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092
- QUARTA** - Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

## FÃS DO AUTOMOBILISMO

Não há dúvida que o automobilismo atrai muita gente. E se há aqueles que têm o seu «frquinho» pela modalidade, há outros que são verdadeiros «tifosi».

Neste último grupo está englobado o sr. Joaquim Pinto de Oliveira Rocha, morador na rua 8 n.º 1225, que não conseguindo dominar o seu entusiasmo pela modalidade motorizada resolveu praticá-la nas ruas de Espinho sem estar devidamente habilitado.

Tinha sido preferível esperar pelas festas da Senhora d'Ajuda onde poderia passar as suas tardes e noites nos pavilhões de carinhos.

Assim a esta hora estará lamentando certamente o seu excesso de entusiasmo que o levou a ser interceptado pela P.S.P. ao volante do seu velho Mercedes, LH-20-48. E como conduzir sem carta é uma infracção à lei, o nosso «Fangio» foi enviado a Tribunal.

## APARECE E COLABORA CONNOSCO

# MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACCAO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Augusto Mota, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO



## S. PEDRO

Dia 22, Quinta-feira  
«O Peito e a Perna»  
M/ 10 anos

O peito, a perna e outras partes dum galináceo indigesto que se dá pelo nome de Louis de Funés. Mediocre até à última instância.

Dia 23, Sexta-feira  
«As Raparigas Alegres do Campo»  
M/ 18 anos

Bem, nós estamos na praia, não tendo nada a ver com sarilhos que se passem no campo. Não ligue importância.

Dia 24, Sábado  
«Deus no Céu... Arizona na Terra»  
M/ 18 anos

Com que então este é que é o novo profeta, defensor da lei e da ordem? Pensávamos que era outro e que em vez de «colt», usava moca, mas pode ser que este também venha a ser utilizado para lançar uma «bombazita» contra pessoas e locais incómodos ou para incriminar forças ditas subversivas.

Dia 25, Domingo  
«Lobo na Cidade»  
M/ 18 anos  
Se há lobo na cidade mobilizem os serviços camarários.

Dia 26, Segunda-feira  
«O Último Adeus»  
M/ 18 anos

O único filme da semana nesta sala que tem o mínimo de interesse, principalmente pelas interpretações de Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Mesmo assim, nada de especial, dizendo muito pouco a quem o vê, afundando-se no sentimentalismo.

Dia 27, Terça-feira  
«Zameer»  
M/ 13 anos

Já dissemos tanta coisa acerca destas produções indianas que mais vale a pena o nosso silêncio, como definidor da bodega que constituem.

Dia 28, Quarta-feira  
«A Fúria do Campeão»  
M/ 18 anos

Para quê comentar? É «Kung-fu» e basta.

## CASINO

Dia 22, Quinta-feira  
«O Prémio»  
M/ 13 anos

Paul Newman não basta para significar qualidade. Uma história banal, uma técnica razoável. Se não tiver mais que fazer...

Dia 23, Sexta-feira  
«As Confidências de Um Leito Muito Acolhedor»  
M/ 18 anos

Você é indiscreto? Claro que não, por isso deixe lá o leito com as suas confidências e meta-se na sua vida.

Dia 24, Sábado  
«O Mensageiro»  
M/ 13 anos

Uma realização a rasar o impecável do conceituado Joseph Losey, o choque entre dois estilos de vida, o confronto entre duas classes sociais diferentes. A ver!

Dias 25 e 26, Sábado e Domingo  
«Que Ricas Tias»  
M/ 18 anos

Pois, pois, o filme é que não é a mesma coisa, antes pelo contrário. Passe ao largo!

Dia 28, Quarta-feira  
«Não Saias da Minha Cama»  
M/ 18 anos

Da tua não saio, porque nunca lá entrei e, por falar nisso, no cinema também não me apanhas.

## RIFAS DA NASCENTE

Extracção de 15-9-77

591	1.000\$00	Manuel Mendes Barbosa
091	100\$00	Alcino Sá
191	100\$00	Joaquim Sá Couto
291	100\$00	Dr. Joaquim Pinheiro de Moraes
391	100\$00	Esmeraldina Dias
491	100\$00	António Manuel Gonçalves
691	100\$00	Eduardo Oliveira
791	100\$00	Augusto Marinho da Mota
891	100\$00	Nascente
991	100\$00	Marcelino Marques de Oliveira

# SILVALDE

## Construir clandestinamente não é solução

Um morador de Silvalde que se deslocou à nossa Redacção veio reavivar um problema com que a freguesia se debate e que já aqui foi abordado. Dizia-nos que, tendo problemas de alojamento, havia construído uma pequena casa, não legalizada, e que agora os serviços Municipalizados não lhe ligam a água e a luz. Compreendendo as razões deste morador, fomos porém adiantando que não nos parecia que os S. M. E. pudessem legalmente e deversem proceder a essa ligação. Prometemos entretanto informar-nos mais detalhadamente sobre o problema da urbanização em Silvalde e da legislação quanto às habitações clandestinas. Foi o que fizemos.

Aproveitando um contacto que tivemos com o sr. Adão Loureiro, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, pudemos confirmar que o problema da urbanização nesta freguesia é bastante grave e tem levado a que muitos silvaldenses, na impossibilidade de construir legalmente na sua terra, procurem outras freguesias próximas (Granja, Nogueira, etc.) para se instalarem. Isto porque o Plano de Urbanização em vigor reserva para Zona Industrial uma parcela considerável dos terrenos mais litorais e impossibilita que essa zona sirva para residências.

Esta questão tem sensibilizado bastante o povo de Silvalde e daí

que, como já noticiámos, a Junta de Freguesia esteja encarregada de apresentar propostas, para que algumas zonas possam deixar de estar sujeitas ao regime de Zona Industrial. O sr. Loureiro anunciou estar já constituída por iniciativa da Junta uma Comissão Técnica destinada a emitir esses pareceres a enviar à Câmara e composta por dois arquitectos e por dois empreiteiros. Estas propostas deverão ser apreciadas pelo arquitecto urbanista e só depois poderão eventualmente ser sujeitas a aprovação superior.

Entretanto, a impaciência e a precipitação têm feito com que essa Zona Industrial esteja já ocupada por muitas habitações clandestinas, que poderão prejudicar qualquer reconversão urbanística que venha a ser decidida.

Junto da Câmara Municipal de Espinho pudemos inteirar-nos da legislação em vigor no que se refere à construção clandestina, de que passamos a transmitir um relato sucinto. Assim, estão proibidos quaisquer apoios da Câmara ou seus Serviços à habitação clandestina, nomeadamente em termos de saneamento, abastecimento de água ou de luz. Mais ainda, a legislação confere às Câmaras o direito de proceder à demolição desses prédios ou de tomar posse administrativa, mantendo-se habitados provisoriamente

mas devendo o morador pagar uma renda à Câmara. É evidente que a Câmara não deseja usar destas faculdades que a lei lhe concede tanto mais que alguns casos se compreenderão pela crise de habitação que afecta o concelho. A Câmara poderá em alguns casos estudar a recuperação de habitações clandestinas que já existam, mas isso em circunstâncias excepcionais e se a ilegalidade na construção não continuar a proliferar.

Trata-se com efeito dum problema bastante delicado (e não só em Silvalde), mas a verdade é que nesta freguesia se abrem perspectivas de que o problema possa ser minorado, com alterações pontuais no Plano de Urbanização.

Construir clandestinamente é que não é solução: porque água e luz não vai haver e porque pode levar a que zonas potencialmente residenciais se percam irremediavelmente em termos de salubridade e bem-estar.



## S. PAIO DE OLEIROS

### TERRORISMO EM S. PAIO DE OLEIROS

S. Paio de Oleiros continua a dar que falar. A cada passo novos documentos caem sobre a opinião pública, tentando fazer ainda mais um pouco de luz sobre os acontecimentos aqui verificados. Os que estariam interessados em fazer-lhes sombra, calaram-se, subjulgados talvez pela evidência e preferindo o silêncio para ver se a coisa esquece.

Mas não esquece. Ainda sentimos fumo no ar, quando respiramos e, quando olhamos o céu, vemos pairar a Exploração sobre as nossas cabeças. Não esquece, até que o sol da Justiça ilumine a terra que nos serviu de berço.

### «COMUNIDADE CRISTÃ DE BASE PADRE MAXIMINO»

Um grupo de cristãos do Porto, sob esta designação, decidiu enviar ao Senhor Bispo do Porto uma

carta em que manifesta discordância quanto à posição assumida por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup>. Eis os passos principais:

«(...) Em S. Paio de Oleiros, Senhor Bispo, estavam três padres que acreditam ainda em si e na transformação da Igreja. Três padres que crucificaram a sua vida a favor dos pobres.

(...) É evidente que o caciquismo dos senhores das fábricas e dos senhores da terra, daqueles que sempre espoliaram o Povo,

continua na página 4

# PARAMOS

## TRANSITO NA PISTA DE AVIAÇÃO

Na sequência duma reunião entre a Câmara Municipal de Espinho, a Junta de Freguesia de Paramos e representantes da Região Militar do Norte e convocada por esta foi deliberado regularizar o trânsito através da pista de aviação, propriedade do Ministério do Exército. Ficou assente que o trânsito perpendicular à costa e através da pista só será permitido numa via já aberta, que liga directamente a praia de Paramos à fronteira leste do quartel. Fica proibida a circulação de automóveis por qualquer outra via e no sentido longitudinal da pista. A passagem de peões fica assegurada por esta estrada e pelas outras vias já existentes a norte e a sul da pista.

## ELECTRIFICAÇÃO

A substituição dos já ultrapassados postos de transformação não conheceu avanços significativos desde que aqui nos referimos ao assunto há algumas semanas atrás. A nova cabine da Bouça, que substituirá a anterior no mesmo lugar, está já montada mas ainda não entrou em funcionamento por atraso dos serviços técnicos da Chenop, responsável pela sua implantação e também porque se encontra em férias o pessoal dos Serviços Municipalizados de Espinho. Entretanto, quanto a outros novos postos, está preparado o terreno para a instalação de uma cabine no lugar da Quinta, que entretanto já está encomendada. Só após a implantação duma terceira em lugar a designar se poderá considerar resolvido satisfatoriamente o problema da distribuição de energia eléctrica na freguesia.

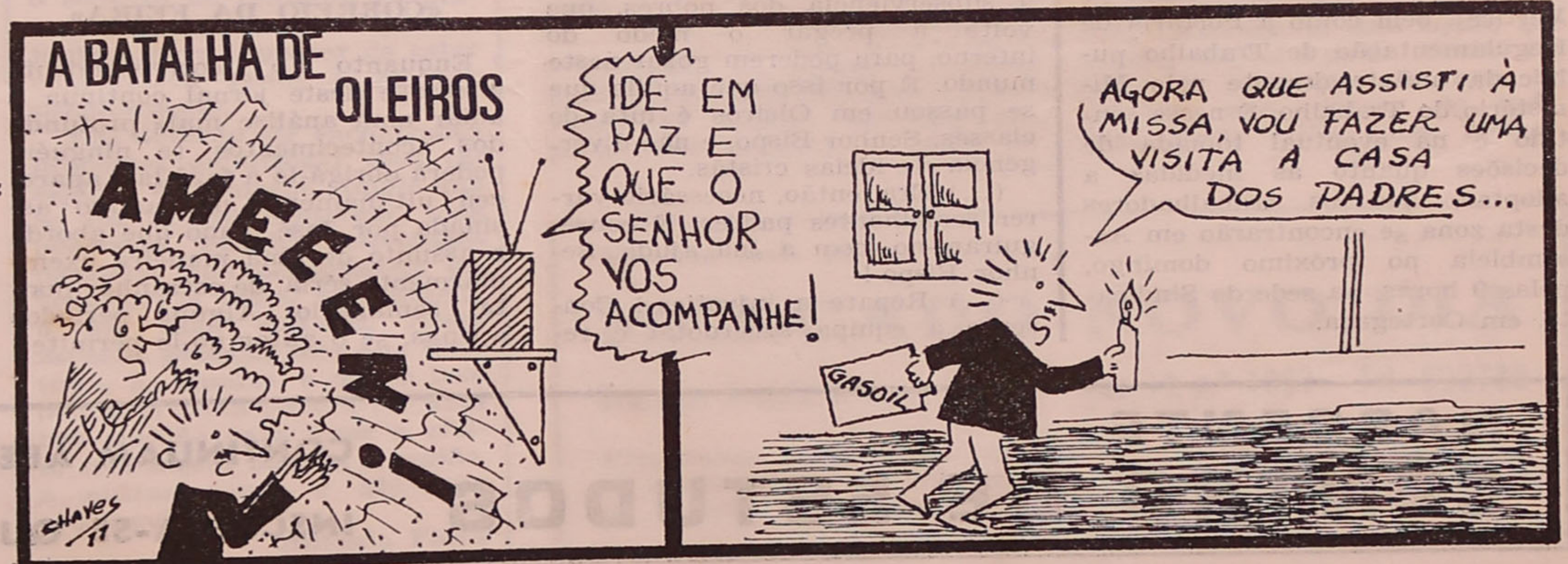
## ESTRADAS

O problema da acumulação de águas pluviais na estrada que liga o apeadeiro de Paramos à 109 e que continua para cima estará proximamente resolvido. Por proposta da Junta de Freguesia, a Câmara Municipal decidiu-se pela abertura duma conduta que vai do lugar da Bouça, naquela estrada, até ao rio. Para a obra foram já pedidas propostas a três empreiteiros.

Está já pronta para ser asfaltada a estrada que vai da cabine da Bouça, pela Lavoura, atravessando a 109 e que desemboca no cruzamento da Deganha.

continua na página 5

(1)  
Na Escola aprendemos a decorar muitas batalhas: Atoleiros, por exemplo! Hoje outras «batalhas» se desenrolam, sem ficarem registadas nos livros escolares... Oleiros, por exemplo!



# TRABALHO

No Mundo das Profissões

## — O VARREDOR

Já há muito tempo conhecíamos o sr. Joaquim Moreira Correia, não pessoalmente mas de o vemos quase todos os dias com a sua vassoura e carro, trabalhando nos passeios e valetas. Bom conversador com uma filosofia muito especial da vida, lá nos deu uns momentinhos para cavaquearmos um bocado. Após alguns golpes de vassoura e duas valentes «pázadas» de lixo para dentro do carrinho, a pausa tão ansiosamente esperada por nós.

«Eu cá tinha um negócio de gado na minha terra, Castelo de Paiva. Não era pobre, embora não tão abastado como os meus conterrâneos pensavam. Tinha três filhos e todos eles necessitaram de fazer tratamentos no hospital, no que se foi grande parte das minhas economias. Depois vieram todos os três para cá para a fábrica e eu fiquei sozinho. Resolvi então vir também e a oportunidade de trabalho que se me deparou foi esta, a de varredor».

Ser varredor. Para uns, uma profissão «baixa», para outros uma profissão como outra qualquer. Como se sentiria o sr. Joaquim no seu trabalho?

«A parte mais chata disto tudo é trabalhar curvado; arrancar ervas à mão, por exemplo. Com a enchada ainda vá que não vá... O trabalhar-se ao ar livre todo o dia tem vantagens para a saúde e além disso gosto muito de conversar com as pessoas, de conviver, o que me é possível nesta profissão. O trabalho em si não posso dizer que seja demasiado pesado. Há outros muito piores... Claro, há dias muito duros, mas também os há mais leves. Tudo depende... O que é muito chato é encontrarmos pessoas que muitas vezes não compreendem a nossa vida e julgam que podemos fazer tudo, mesmo o que nos é impossível».

E como se encontraria esta profissão sob o ponto de vista de regalias sociais, associativismo sindical, reformas para a velhice, etc? O sr. Joaquim também nos disse algo sobre isso, após ter desviado o seu carro da berma a fim de facilitar a passagem de um autocarro.

«Se sou bem remunerado?... Bem... (agora é que são elas, pensamos nós; mas não, lá acabou por se «desenrascar») Há

que ver tanto neste como nos outros trabalhos o que é que a actividade de cada um merece. Claro que ganhar mais, toda a gente quer... Mas há que sermos justos: eu até tenho a possibilidade de estar aqui a conversar consigo nas horas de trabalho! Acho pois que o meu ordenado está mais ou menos adequado. Francamente não sei a que letra pertença, dentro do escalão dos funcionários. Agora a velhice realmente preocupa-me. Quando eu deixar de poder trabalhar... E olhe que não sei muito bem como essas coisas são... Creio no entanto que a minha situação não é famosa porque só desconto depois do 25 de Abril».

Para terminarmos, perguntamos ao sr. Joaquim se escolheria esta profissão de novo se voltasse a ser jovem.

«Sabe, não é que eu não goste do meu trabalho. Mas se fosse novo não vinha para aqui. Queria ser ou negociante ou lavrador. Mesmo os meus filhos não gostam muito que eu seja varredor. E as pessoas têm sempre a ideia de que isto é uma profissão muito baixa...»

## QUÍMICOS CTT em discussão

A recente publicação de um novo contrato vertical para os trabalhadores do sector químico do Norte tem sido objecto de discussão por parte dos trabalhadores, nomeadamente a nível de delegados sindicais. Nestas reuniões, com funções de esclarecimento junto dos trabalhadores, cedo se notou discordância com parte da legislação publicada.

Não estará em causa a parte negociada com os representantes do patronato, mas sim a complementar Portaria de Regulamentação de Trabalho, publicada pelo Ministério do Trabalho, o que este fez sem ter ouvido os trabalhadores ou seus representantes.

Como já vem sendo habitual (caso dos Cordoeiros de que falámos no último número), esta Portaria prevê muitas medidas que os trabalhadores não conseguem compreender e, nomeadamente, a suspensão de regalias conquistadas pelos trabalhadores e consignadas em anteriores contratos.

A análise da actuação do Ministério e as medidas que os trabalhadores possam vir a tomar em defesa dos seus legítimos interesses poderão sair dum plenário de todos os trabalhadores promovido pelo Sindicato dos Operários Químicos do Norte e que se terá realizado em Aveiro, após o fecho desta edição. Procuraremos trazer já no próximo número as conclusões deste plenário.

### FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

### BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Talho e Charcutaria

### CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## Tapeteiros e Cordoeiros

Os Tapeteiros e Cordoeiros continuam a discutir o Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical, bem como a Portaria de Regulamentação de Trabalho publicada unilateralmente pelo Ministério do Trabalho. É nesse sentido e na eventual tomada de decisões quanto às medidas a adoptar, que os trabalhadores desta zona se encontrarão em Assembleia no próximo domingo, pelas 9 horas, na sede do Sindicato, em Cortégea.

## S. PAIO DE OLEIROS

Continuação da página 3

crístão ou não, daqueles que ajudaram o fascismo a exilar V. Ex.ª Rev.ª, não podiam estar de acordo. Eles querem que a Igreja volte a pregar a «humildade», isto é, a subserviência dos pobres, que volte a pregar o medo do inferno, para poderem gozar neste mundo. É por isso que aquilo que se passou em Oleiros é luta de classes, Senhor Bispo, e não divergência de ideias cristãs.

(...) Era, então, necessário varrer semelhantes padres. E conseguiram-no, com a sua ajuda, Senhor Bispo!

(...) Repare a injustiça! Conserve a equipa sacerdotal e re-

ponha o padre Coelho no seu lugar. Ainda está a tempo de deixar o seu Paço e descer «à praça» ver os pobres».

### «CORREIO DA FEIRA»

Enquanto o correspondente oleirense deste jornal continua a adiar uma análise mais profunda dos acontecimentos (e ninguém poderá obrigá-lo a fazê-la), apareceu ultimamente um artigo assinado por José Nuno que aborda o assunto de uma maneira exemplarmente séria, de estranhar num tal semanário. Alguns períodos apenas, se o autor no-lo permite:

«Na minha modesta opinião, o que se passa nesta freguesia (...) é algo que tem a ver com a eterna luta dos exploradores e dos explorados. Enquanto a parte religiosa não «mexe» com os exploradores, tudo são rosas e a religião é uma coisa bela e que ensina boas maneiras. Quando alguém em nome da religião e para a assumir honestamente diz aos explorados que também eles têm um lugar na sociedade, então acontece o que se está a ver, com cenas verdadeiramente lamentáveis, indo inclusivamente até ao terrorismo e à inquisição, com autênticos autos de fé».

**NASCENTE  
CENTRO DE ESTUDOS**

**CONTINUAM ABERTAS AS MATRICULAS  
INSCREVA-SE QUANTO ANTES**

## NASCENTE-CINECLUBE

Dia 24, Sábado, na Piscina

— às 15,30 horas  
SESSÃO INFANTIL (entrada livre)

### "A Lenda da Flauta Mágica"

— às 21,30 horas  
Sessão com filmes portugueses cedidos pela  
COOP. CINEQUIPA

Estreia do filme comemorativo do 1.º Aniversário  
da Coop. Nascente

## «Grosseiras Mentiras»

continuação da página 1

delas era das melhores do País), da Feira das Cebolas, das Ornamentações e dos Foguetes (o ano passado houve menos realmente), para além deste programa que já tem recebido as merecidas críticas da imprensa e que foi elaborado com a intenção de restituir às Festas de N.º S.ª da Ajuda o seu antigo brilho, em 1976, aqueles que, no dizer do sr. Freitas, queriam acabar com a Festa, promoveram ainda:

Um Colóquio sobre delinquência juvenil, uma peça de Teatro, o Circuito Ciclista Rainha da Costa Verde, a prova de Atletismo 1.ª Léguas Cidade de Espinho (que pena não se lhe ter dado continuidade, pois foi das melhores manifestações desportivas efectuadas até hoje em Espinho), dois jogos de futebol (feminino e masculino), um Festival Folclórico (um dos grupos era dos melhores da Hungria), um Espectáculo de Variedades, actuação de um Conjunto Típico e de um Conjunto de Música Moderna, um Concerto por duas Tunas das melhores do Norte, uma Sessão de Fogo Preso Infantil e ainda a exibição de uma Fanfarras com marjoretas.

Dada esta explicação, e para que os «srs. Freitas» que existem na nossa terra não fiquem a pensar que esbanjamos o dinheiro da «Comissão de Festas de Espinho», de que fazíamos parte então, esclarecemos que neste programa, realizado sem qualquer pedidório, foram gastos cerca de 160.000\$00, facto só possível por termos recorrido a Colectividades o Organismos que conosco quiseram colaborar no sentido de dar maior brilho às festas de 1976, e a quem

nunca será demais reiterar o nosso reconhecimento.

Embora considerando que o assunto não fica esgotado, entendemos não nos alongarmos mais, pedindo nos desculpe o espaço tão precioso que roubaremos ao «Maré Viva» se entender publicar esta nossa carta.

Fernando Meneses  
Tibério Coelho  
Alberto Lopes  
António Carvalho

## Que pensa da Festa?

Gosto da festa porque a acho muito boa. Acho também, que deveria ter mais enfeites. Gostei mais da do ano passado porque tinha mais coisas...

Arnaldo Campos

Não está nada mal, não senhor, até tem cá muita gente. Eu já venho a esta festa há muitos anos e hei-de continuar a vir, se Deus quiser.

Mas o que se vê hoje é que já é pouco o povo que vem por causa da religião, vêm mais para se divertir. Mas eu venho mais por causa da procissão.

Maria Angelina

A festa representa tanta coisa, é conforme a atitude que cada um toma perante ela. Há quem venha para negociar, por causa da religião ou para tentar o seu engate. É interessante notar como é forte ainda o espírito de romaria, as pessoas saírem de casa e irem juntas, viver o prazer de estar com muita gente e passear simplesmente.

Mas deverão ser encontrados processos de utilizar esse tal espírito de romaria. Aquilo que se faz deverá continuar, mas poderiam existir actividades paralelas que permitissem diversificar a festa, aumentando o seu valor cultural. Nesse aspecto, estamos este ano limitados às bandas, o que é bem pouco. A festa poderá ser uma boa ocasião para levar a efeito realizações ligadas à região, a outras zonas e até com estrangeiros.

António Paiva

## FESTAS DA S.ª DA AJUDA

### Notas à margem

**PORQUE** — São aos milhares, apertados em ruas estreitas, entre barracas de comes e bebes e os brinquedos estendidos pelo chão. Vêm com os filhos, trazem as merendas, acarinhos a satisfação de estar na festa. Porquê? Que é que os traz? Qual o secreto atractivo?

**VIR AO ENGANO** — Sim, o que é que nos diz uma festa assim, com um ambiente tão vulgar, que só as pobres ornamentações e as bandas tocando distinguem do normal dia de feira?

Mas o facto é que as pessoas aparecem, atraídas por uma sensação particular de festa e deveria haver a honestidade de lhes oferecer alguma coisa que valesse a pena, que tornasse esse domingo num verdadeiro dia de festa.

Agora, traficar com esse desejo de festa e enganá-lo com meia dúzia de carroceiros e barracas mais uma quantidade de fogo colorido, é que não é aceitável.

**PESCADORES** — A festa nasceu do mar, dos pescadores. Mas hoje nada tem a ver com aqueles que lhe deram origem, ignora-os, não sabe deles senão o pretexto para a «comovente bênção do mar». De resto, limita-se a deixá-los ver o fogo preso, nada fazendo para os libertar e os devolver ao pleno direito de cidadania.

**A PIELA** — Festa é também negócio, sobretudo negócio. Os lucros e não só em contado, vão para alguns, as despesas, com dinheiro ou outras coisas, pagamo-las todos os que por lá passamos.

Este ano fizeram-se notar negociantes utilizando as modernas técnicas de publicidade sonora (muito sonora, diga-se). Ficou-nos um no ouvido que, para realçar os baixos preços dos seus produtos dizia: «Eu vendo mais barato que é para vocês com o resto do dinheiro poderem apanhar uma piela...».

**COMER** — Comer e beber (muito) faz parte da festa. Aproveitar as muitas barracas que para isso existem e onde se

encontra a sardinha assada e a fartura ou, simplesmente, desdobrar avidamente o farnel preparado em casa. Mas, sempre comer e beber. A tal ponto que ouvimos alguém que passava comentar: «Se o povo não acreditasse na religião ainda acabavam por se comer uns aos outros!»

**DUAS FESTAS** — Por trás dos matreiros, dos enfeites e dos carroceiros, uma outra festa se desenrola. Muita, muita gente, de ouvidos colados ao transistor na ânsia de adivinhar o golo que eventualmente daria a vitória à equipa preferida, esquece, por momentos, a festa. E lá vão eles, santos e futebol, tudo misturado, na alegria de um dia, apesar de tudo, diferente.

Como aquele sujeito que, enquanto passava a procissão deixou escapar: «Porra, conseguiram marcar no último minuto!» E logo de seguida, para a mulher: «Olha, que lindo andor que ali vai!».

**INSÓLITO** — Qual não foi a surpresa do pacato espinhense ao deparar, logo de manhã, com um elemento do Corpo de Intervenção. E, contudo, nenhuma empresa ia ser devolvida ao patrão, nenhum grupo de estudantes tinha previsto desenvolver acções subversivas e, além disso, por cá não houve reforma agrária.

A tarde lá estava o mesmo elemento e seus colegas na pacífica missão de regular o trânsito. Caso para afirmar, como um jovem que passava: «Aqui ao menos têm alguma utilidade...».

**FIM DE FESTA** — Que resta hoje da festa, poucos dias volvidos desde que a multidão encheu as ruas? O desmontar vagaroso das últimas barracas e das ornamentações, uma ou outra palavra trocada sobre a forma como correram.

E o desencanto com aquilo que a festa não foi e podia (devia) ter sido. A esperança de que no próximo ano, apesar de tudo, haja quem saiba fazer melhor.

## PARAMOS

continuação da página 3

### HABITAÇÕES SOCIAIS

Foi assinada pela Solverde a escritura de compra do terreno já indicado há bastante tempo pela Junta. Dos 20.000 metros quadrado adquiridos, a Solverde só poderá utilizar 2200, tendo doado o resto à freguesia e pago a respectiva sisa, o que a Junta de Freguesia disse ter apreciado bastante.

Não era mais um...

## MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.ª \* Rua 18 n.º 1067 - Tel 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da cidade de Espinho inauguramos a secção de

## TALHO

# Curso no Bairro dos Pescadores

— A ideia de fazer alguma coisa para melhorar as condições de higiene e saúde no Bairro dos Pescadores nasceu do Centro de Saúde de Espinho, em colaboração com o Grupo de Educação para a Saúde. Aliás, já temos feito diversos trabalhos de sensibilização nos estabelecimentos de ensino. O Bairro, pareceu-nos, precisava de um trabalho bastante mais profundo, pois é zona muito degradada, as condições de vida são péssimas, há hábitos arraigados nas pessoas e que dificilmente se superam.

## E como se lembraram de fazer um Curso de Formação Familiar?

— A nós, como se compreende, interessa particularmente o trabalho de educação sanitária. Mas como vimos dificuldade em congregar as pessoas só para esse fim, resolvemos fazer um curso mais variado e, por isso, mais aliciente. De qualquer maneira, estamos a responder a carências importantes, mesmo em matérias como Culinária, Costura, Economia Doméstica, Regulação de

Nascimentos, etc. O trabalho é, assim, muito mais profundo e mais ambicioso. Não nos teria sido possível pôr de pé tudo isto se não contássemos com uma Comissão Dinamizadora que integra o Director do Centro, Dr. Miranda Valente, e professores (do Bairro), enfermeira, padre, presidente da Junta e elementos da população.

## Como vai ser o Curso?

— Vai durar três meses, com sessões de duas horas todas as noites (cada sessão uma matéria diferente). Faremos a programação de 15 em 15 dias, para procurar responder a todas as dificuldades de horário das pessoas. Algumas matérias serão reservadas aos mais crescidos, outras incluirão mesmo as crianças. Pelo meio haverá actividades culturais (teatro e música) e desportivas. Temos já diversos apoios para materiais e outros serviços. Estamos a tentar conseguir uma pequena verba para as despesas normais. Finalmente, temos já assegurado um conjunto de moni-

tores competentes para todas as disciplinas.

## Pensam que a população vai aderir à iniciativa e aguentar o ritmo do Curso?

— Claro que isto só resulta se as pessoas aderirem. Vamos lá ver o número de inscrições... Por um inquérito preparatório que fizemos, julgamos que vai haver bastante gente. Esperamos que, com isto, as pessoas lucrem alguma coisa para o futuro. Bem sabemos que a saúde e a higiene pressupõem um mínimo de condições de habitação e ambiente que lá por vezes não existem. E o caso dos esgotos, de todo o saneamento, do lixo, dos passeios em areia. Se as entidades competentes (sobretudo a Caixa Nacional de Penões, proprietária do Bairro) procurassem remediar essas carências, o nosso trabalho de educação sanitária seria muito mais proveitoso...

De qualquer maneira, vamos para a frente e esperamos que a população se disponha a participar nas actividades com todo o entusiasmo.

continuação da página 1

## CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

## ALFAIATARIA MANO

### José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança  
Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## Almolda Santos ADVOGADO

Escritórios:  
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ªs — Todo o dia,  
4.ªs e 6.ªs — de manhã  
VILA DA FEIRA Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

## INSCREVA-SE SÓCIO DA NASCENTE

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 67 / 77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que nesta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 de Agosto de 1977, deliberou abrir concurso para a exploração de duas montras na passagem inferior ao caminho de ferro, no período de 1 de Outubro de 1977 a 30 de Setembro de 1978, nos termos das condições existentes na Secretaria da Câmara Municipal, que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente a quem as pretenda consultar.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas, do dia 26 do corrente e serão abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Setembro de 1977.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

## LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório:  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA  
Residência:  
Av. 24 n.º 245 - 1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## MANUEL DA FEIRA

Manuel de Oliveira M. Ferrelra

Serviço à lista  
Almoços e Jantares  
Cozinha Regional  
Espec. em frango embriagado e Coelho à Beirão  
Rua 26, n.º 625 - ESPINHO

## Quiosque Subterrâneo

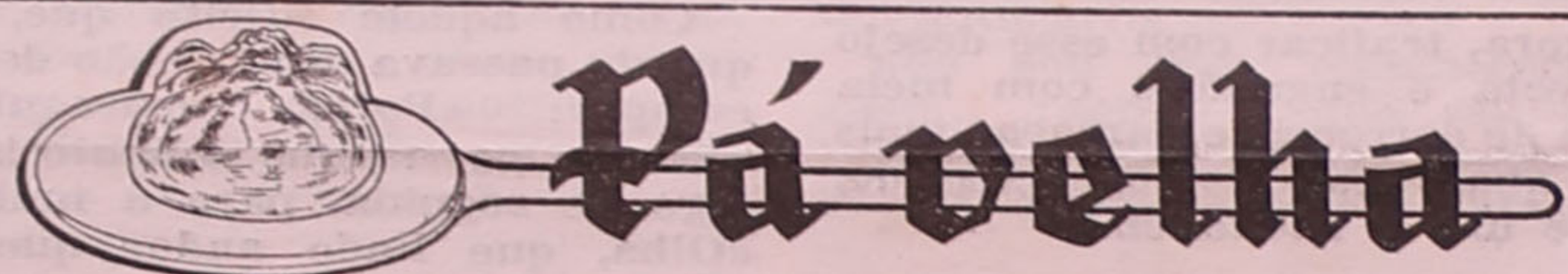
Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapágas  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material  
Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO



Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)  
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## A MODELAR

OPTICA — RELOJOARIA — OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal ESPINHO

## RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES  
SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas  
Preços especiais para Banquetes com todas as garantias  
Dirigido por ARMINDO AZEVEDO  
Aberto todo o Inverno TELEF. 920153 — ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão  
Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

# DESPORTO

**BOAVISTA, 1**  
**ESPINHO, 1**



## C. F. S. Félix da Marinha

O Clube de Futebol São Félix da Marinha levou a efeito o seu II Torneio de Promoção de Iniciados, que encerrou no último fim de semana com um festival desportivo e a entrega de prémios. Deste torneio, que movimentou cerca de 110 jovens, saiu vencedora a equipa dos «Amigos da Bola» que encontrou forte oposição do segundo classificado, o «Central Futebol Clube». Classificaram-se a seguir «Além do Rio», «Barbearia Estoril» e «Ajax».

Da movimentação assim conseguida dos jovens em torno do futebol, o S. Félix tentará tirar os seus frutos e daí que anuncie já para o próximo sábado o início dos treinos da categoria de Iniciados, sob a orientação do técnico António Morado.

### Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição  
**Alzira Pereira de Azevedo**

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

Entretanto são anunciados os novos jogadores com que a equipa principal contará praa esta época: LAZINHA (ex-Espinho), CHAVES (regressado do Esmoriz) e SOUSA (ex-Esmoriz). Regressarão também à actividade TONINHO, MARIO, JARDIM, RIBEIRO e DIAS II, que estavam afastados das provas oficiais.

## TORNEIO INTERNACIONAL

*Espinho irá assistir nos próximos dias 7, 8 e 9 de Outubro a um torneio internacional de hóquei em patins. A iniciativa da organização cabe à Associação Académica de Espinho, clube onde a modalidade tem tradição. O interesse do torneio deverá ser grande, a considerar pelas equipas que nele tomarão parte: Réus Desportivo (de Espanha), R. C. Olivetti (de Holanda), Benfica, F. C. do Porto e o clube organizador. Contamos dar mais pormenores em próximos números.*

### SABER DEFENDER!

**BOAVISTA** — Sousa; Trindade, Mário João, Artur e Alberto (Barbosa); Francisco Mário, Vitor Pereira, Albertino e Jorge Gomes; Moinhos e Salvador (Páris).

**ESPINHO** — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral (Pereirinha); João Carlos, Manuel José e Acácio; Mória (Meireles), Reis e Canavarro;

**ARBITRO** — Leitão Soares (Leiria).

**GOLOS** — 1-0: Aos 26 minutos remate por parte dos dianteiros locais, bola batendo no peito de Gaspar e vindo ter aos pés de JORGE GOMES, que não perdoa.

1-1: Aos 35 minutos, livre marcado por Amaral, bola vindo ter a CANAVARRO, que com a ponta de dentro da bota, centra, surpreendendo Sousa.

Com os «axadrezados», muito aquém dos últimos anos de brilhante forma, a tentarem encontrar numa análgama de nomes mais ou menos famosos, um conjunto que tarda, praticando um futebol confuso, ainda que obcecados pelo golo, os «tigres» afilaram as garras e defenderam-se como puderam e souberam, não deixando de, por vezes, criar calafrios na defesa local, em venenosos contra-ataques. O sector defensivo portou-se à altura com Coelho brilhante e Amaral atrapalhado, bem substituído por Pereirinha

que ofuscou Moinhos. Manuel José, com uma primeira parte brilhante, foi o verdadeiro «patrão» da equipa, bem acompanhado pelos seus pares. No ataque continua a falta de garra, mas Mória, demonstrou poder vir a ser um perigo para qualquer defesa.

Agora se os pilotos da T. A. P. não continuarem a querer aumentar os seus já volumosos ordenados, teremos cá os homens do Marítimo, com Nelson, Márinho e C.ª! A ver vamos!

### CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Fazem-se chaves  
Consertam-se e modificam-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c  
Telef. 922735 — ESPINHO

### Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total  
Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

**ABRIU ESTA SEMANA**

# RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270 ■ ESPINHO ■ Telef. 922586

UM LOCAL APRAZÍVEL, UM SERVIÇO ESMERADO

Espinho conta, desde o passado domingo, com um novo restaurante. De inédito o facto de se situar numa cave cuidadosamente preparada para o efeito. Conseguiu-se, assim, uma sala de jantar bastante agradável, espaçosa, fresca e muito calma.

As paredes e o tecto estão revestidos a cortiça, protegendo os clientes do barulho exterior. Uma iluminação discreta ajuda a criar o ambiente recatado e acolhedor que todos esperamos encontrar num bom restaurante.

Especialidade da casa

BACALHAU E BIFE À KATKERO  
ARROZ DE CARIL, etc.

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BANQUETES



SALA COM CAPACIDADE PARA 100 PESSOAS

AGRADECEMOS A SUA VISITA

Orçamento grátis para qualquer género de Banquetes

# MARTE VIVA

# CINANIMA 77

## 1.º Festival Internacional de Cinema de Animação

Depois do CINANIMA 76, ao jeito de experiência tímida, a NASCENTE vai realizar o CINANIMA 77 em termos substancialmente diferentes: o 1.º Festival Internacional de Cinema de Animação. Ou seja: de 23 a 27 do próximo mês de Novembro, Espinho será o local onde se desenrolará um acontecimento inédito: com efei-

Departamento Cultural da NASCENTE e pretende servir acima de tudo os interesses dos associados da Cooperativa, fugindo às tendências habituais de Festivais de Cinema que conduzem ao elitismo, à presença de «especialistas» de cinema. Surge, pois, como resultado de uma prática cultural voltada para os interesses da região em

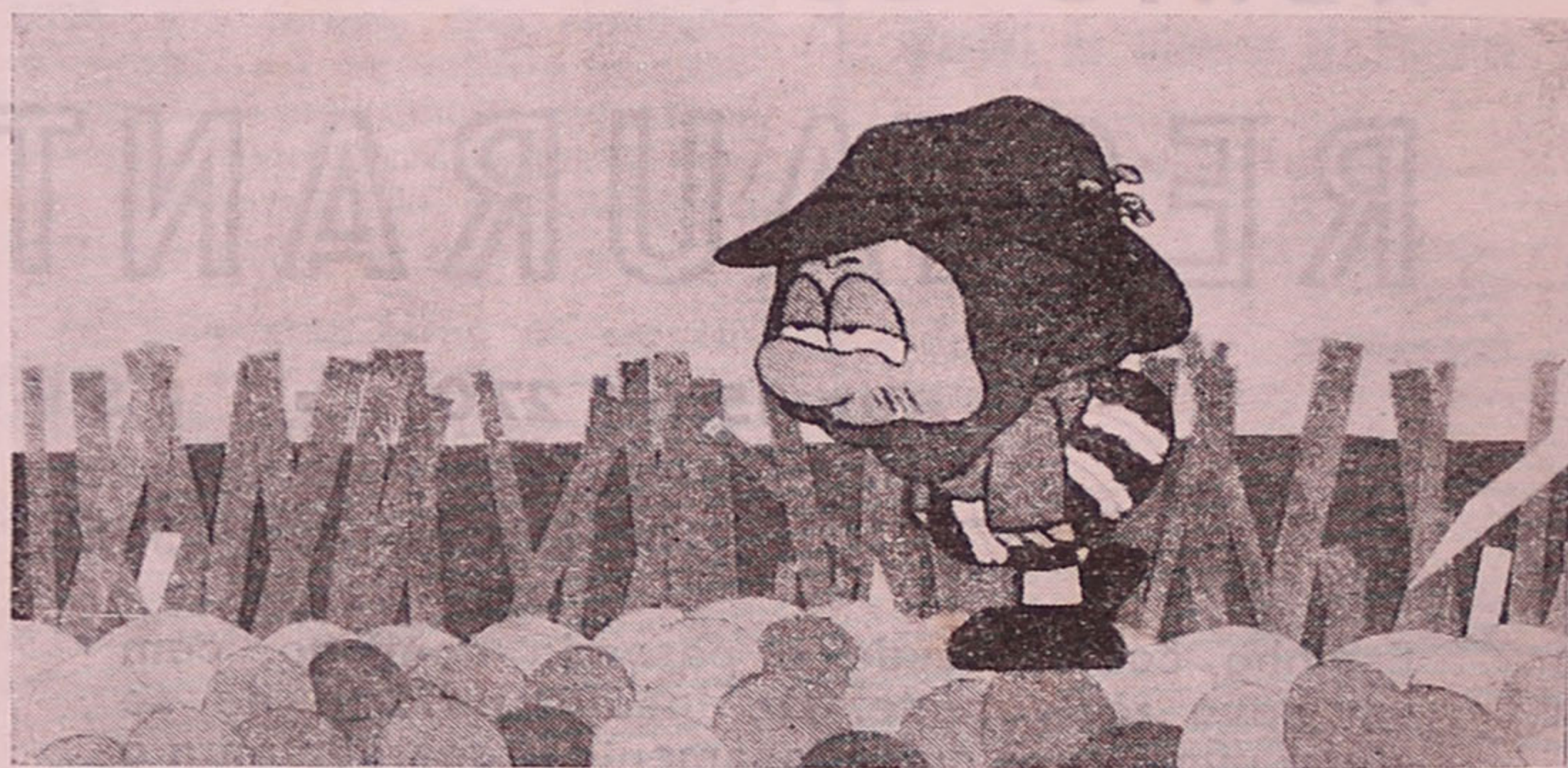
O cinema de animação é uma coisa linda!!! Mas não se destina apenas às crianças, como muito boa gente teima em afirmar. Nem a um grupo de indivíduos que vivem nas nuvens, acima dos problemas do dia-a-dia. Bem pelo contrário: há filmes que nos ajudam a sonhar, a ultrapassar as verdades cruas da realidade. Veremos desses filmes. Mas haverá dos outros, autênticos alfinetes que nos incomodam e nos levam a agir para lá do sonho.



mos de eficácia e de futuro, a população de Espinho em geral e os sócios da NASCENTE em particular, têm uma palavra a dizer, não ignorando o facto, comparecendo às sessões, apoiando uma iniciativa reconhecida como meritória por algumas entidades oficiais, locais e não locais (o Festival é patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Secretaria de Estado da Cultura, pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, pelo Instituto Português de Cinema, pela Câmara Municipal de Espinho, pela Comissão Municipal de Turismo, pela Solverde e pelo Hotel

PraiaGolfe, além do apoio internacional da ASIFA (Associação Internacional do Cinema de Animação), da BILIFA (Organização Internacional de Ligação dos Institutos do Cinema de Animação e da FICC (Federação Internacional de Cineclubes).

O futuro desta iniciativa depende do interesse da população que, quantas vezes, justamente, se lamenta pela falta de iniciativa local, pela centralização das actividades culturais em Lisboa e, consequentemente, da falta de motivação cultural nas zonas convencionalmente chamadas de «província».



APOSTEMOS NO 1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO, EM ESPINHO.  
APOSTEMOS NO "CINANIMA 77"!

to, jamais se organizou um Festival Internacional de Cinema de Animação, em Portugal. A inexistência desta matéria dentro dos currículos das Escolas de Belas-Artes do nosso país é sintoma evidente da falta de estruturas e da conseqüente falta de dinamização reinante. Dinamização essa pretendida pelos organizadores do CINANIMA 77.

Com três aspectos distintos (uma secção competitiva internacional, uma mostra não competitiva internacional e uma mostra de cinema de animação de autores amadores portugueses) o CINANIMA 77 é um trabalho do

que a cooperativa se insere.

No caso presente, pretende-se uma abertura ao meio, muito especialmente via-Escolas, no sentido de uma divulgação ampla e do reconhecimento das capacidades pedagógicas do C. A., como meio de expressão, como expressão de linguagem criativa.

O 1.º Festival de Cinema de Animação, em Espinho, através da Cooperativa NASCENTE tem, pois, objectivos mais amplos que uma normal actividade quotidiana de uma cooperativa de Acção Cultural.

Para que esses objectivos sejam conseguidos, em ter-



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 -Bº Moderno-Espinho